



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

A GINÁSTICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CUMBE (CEARÁ-BRASIL)¹

Ana Amélia Neri Oliveira,

Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Reigler Siqueira Pedroza,

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Magna Leilane da Silva,

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

RESUMO

Objetivamos compreender a ginástica produzida pelo grupo social investigado, a partir da relação com o cotidiano. Usamos entrevistas e conversas informais para subsidiar a produção do texto de orientação etnográfica. Seis sujeitos participaram da pesquisa. A organização do grupo social a partir da estruturação da “Academia Pele e Ossos” respaldou a recomposição do habitus comunitário, associado à ressignificação do espaço social e à introdução da ginástica ao contexto sociocultural tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: corpo; corporeidade; comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO

As características geográficas do território ocupado conferem ao grupo social, os pescadores da Comunidade Quilombola Sítio Cumbe, a possibilidade de produzir as suas práticas corporais segundo os “tempos da natureza”: os tempos do mangue, os tempos do mar e os tempos das dunas. Estes regulam os modos de apropriação dos espaços sociais: o mangue, o rio, as lagoas e as dunas. O lúdico é um aspecto peculiar às práticas corporais produzidas pelo grupo social e habitual nas construções que visitamos, principalmente nas casas mais antigas. Ele é retratado nos quintais que são os espaços sociais de brincadeiras, celebrações e encontros familiares. Nos quintais é recorrente encontrarmos balanceios, moinhos de vento, bicicletas, brinquedos de carnaúba, quengas de coco, animais, hortas e plantas. Quando circulávamos nas ruas da comunidade notávamos pessoas trajando roupas de ginástica, posteriormente soubemos da existência de um espaço improvisado em um quintal para a prática da ginástica nomeado de “Academia Pele e Ossos”. Este evento nos causou

¹ O projeto contou com apoio financeiro da Funcap e da Capes.



certo estranhamento ao levarmos em consideração as características geográficas e socioculturais aludidas, além de nos provocar à curiosidade científica com o intuito de compreender a ginástica produzida pelo grupo social investigado, a partir da relação com o cotidiano.

METODOLOGIA

Produzimos um texto de orientação etnográfica, por meio da descrição densa das situações de interação encontradas no cotidiano comunitário. A sociologia da vida cotidiana privilegia os atores sociais e as suas interações, a partir da percepção acerca de como o social se traduz em suas vidas (PAIS, 2013). Com o uso da observação participante apreendemos as situações de interações envolvendo o grupo (GRANJA, 2017). Durante as conversas informais² apreendemos os modos de sentir e pensar dos atores sociais (seis, com idades entre 26 e 65 anos), nestas eles abriram espaços para perguntas inesperadas (FERREIRA, 2014). Sublinhamos que as informações obtidas nos auxiliaram na descrição e interpretação empreendidas.

COTIDIANO E PRÁTICAS CORPORAIS

Estudar a ginástica no contexto investigado implica em compreendê-la como uma prática corporal com sentidos e significados coletivos historicamente construídos, também como manifestações culturais que envolvem diferentes linguagens. Ainda, requer a busca pelas gestualidades retratadas em suas permanências ou reconstruções (SILVA, 2012). Estas, enquanto técnicas corporais, pertencem ao *habitus*, os quais “variam não simplesmente com os indivíduos e suas imitações, mas, sobretudo, com as sociedades, as educações, as conveniências e as modas, com os prestígios” (MAUSS, 2003, p. 404), por isso são inerentes ao *habitus* (BOURDIEU, 1992).

O cotidiano é um traço marcante de uma sociedade e a sua análise contribui para o entendimento das relações sociais consolidadas nas dinâmicas socioculturais pertinentes à vida moderna. A modernidade corresponde a um estilo ou costume de vida, idem a uma organização social (GIDDENS, 1991). O projeto moderno ocorre por meio da confluência entre continuidades e discontinuidades, e movimento constituído entre elas perpassa

² Estas foram gravadas com a autorização dos sujeitos.

“processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetivas e práticas”, que remetem à percepção de hibridação. Processos de hibridação são clivagens que não existem em forma pura, porquanto agregam elementos exógenos e criam de si mesmos novos aspectos, novos símbolos, de maneira a adequar-se ao moderno (CANCLINI, 2003).

A GINÁSTICA NO QUINTAL

A seguir, apresentamos os resultados das conversas com o grupo de envolvidos com a prática da ginástica. Inicialmente, o sujeito 1 narrou que o seu filho criou a “Academia Peles e Ossos” em decorrência de um descontentamento em relação ao seu corpo. Esta foi improvisada no quintal da casa da família.

Quem teve a ideia foi o meu primo, o [...]. Ele construiu aquela academia improvisada. Eu acho que começou em 2013/2014 e estamos lá até hoje. A academia se chama “Pele e Ossos”, porque ele é bem magrinho [...]. (Sujeito 2, 5/10/2017).

O idealizador teve ajuda financeira para a aquisição de materiais novos e recebeu doação de máquinas e implementos usados. Ele ainda construiu implementos manualmente.

Eles compraram o material. O meu filho também ganhou umas máquinas e uns pesos de um amigo. [...] Aos poucos nós vamos arrumando e vamos comprando as máquinas. [...] agora nós estamos comprando material para acimentar o chão e organizar um pouco mais (Sujeito 1, relato 16/10/2017).

Ele fez os pesos. Ele constrói alguns materiais artesanalmente. Ele pega baldes de manteiga, coloca o cimento e a madeira dentro. Depois põe para secar. É assim que ele constrói os alteres (Sujeito 2, 15/10/2017).

Quem e quanto são os atores sociais que aderiram à ginástica?

Nós fazemos para a família e os amigos. Tem pouca gente de fora. Nós mantemos mais para as pessoas da família (Sujeito 1, 16/10/2017).

Somando manhã e tarde tem entre 15 e 25 pessoas, indo três vezes por semana. À tarde são os homens e à noite são as mulheres [...]. Há mais mulheres do que homens (Sujeito 2, 15/10/2017).

A ginástica privilegiada pelo grupo é a musculação, que envolve atores sociais que mantem laços de parentes ou de amizade com o idealizador. Qual o perfil deles e como ocorre a prática?

À tarde tem seis mulheres ou mais, e tem homem. Um deles tem bundona e pernona. Ele é um dos primeiros participantes. Tem o [...], além da D. F. que malha todo dia (Sujeito 1, 16/10/2017).

Eu comecei a fazer musculação aqui no Cumbe. Eu estou desde o início. Eu sou a primeira. Depois elas começaram a dizer que queriam malhar comigo [...]. E todas foram e me perguntavam: com é isso? Então eu explicava. Eu passava para elas, porque eu já sabia. Depois elas aprenderam e foram passando para as outras (Sujeito 2, 15/10/2017).

Os corpos mais experientes, representativos da musculação, auxiliam o grupo e inspiram as subjetividades dos iniciantes. Como esta prática é organizada?

Nós temos *internet* no celular. Por isso, tudo fica mais fácil. Nós baixamos os vídeos e fazemos o exercício correto. Buscamos vídeos que ensinem a fazer o exercício corretamente. As meninas assistem aos vídeos em casa e depois passam umas para as outras. Há um compartilhamento, assim todas aprendem. [...] Se hoje nós quisemos malhar bumbum, nós buscamos na *internet* exercícios para o bumbum. Lá já aparece tudo. Assim nós fazemos seguindo as orientações do vídeo. Como nós sabemos como o exercício deve ser realizado, já fazemos naturalmente. Mas não podemos fazer sempre o mesmo exercício, por isso nós malhamos fazendo coisas diferentes, pois sabemos que assim dará certo. Um corrige o outro (Sujeito 2, 15/10/2017).

Nós pesquisamos pela *internet* series de exercícios no *youtube*. Exemplo: segunda malhamos a frente da perna. Então buscamos no *youtube* exercícios para perna (Sujeito 3, 15/10/2017).

Quais as mudanças percebidas?

Tem uns quatro ou cinco meses que nós mulheres começamos a vir para não ficarmos paradas (Sujeito 4, 16/10/2017).

No começo, nós sentíamos a perna doer. Isso aconteceu um dia ou dois. Não era dor de incomodar. Era só aquela dorzinha enjoada, meio cansada. Agora não sentimos mais. Nós fazemos exercícios mais de uma hora aqui e não sentimos mais nada (Sujeito 1, 16/10/2017).

Quais as finalidades da adesão à prática da ginástica?

Todos os dias nós temos a missão de malhar, de cuidar do nosso corpo. Uma galera se reúne para malhar: perna e bumbum. Fazemos abdominal e outros exercícios para a panturrilha [...]. E corremos no campo de futebol às 5h da manhã. Para ficarmos *fitness*, para ficarmos de bem com a vida. Não é para ficar uma dançarina de banda de forró. Mas é para ficar legal, sem explodir, só manter a forma mesmo (Sujeito 2, 15/10/2017).

[...] Eu vinha da casa da minha mãe me acabando de enxaqueca até chegar em casa. Hoje eu não sinto mais uma dor na unha. Acho que meu corpo se acostumou (Sujeito 1, 16/10/2017).

(...) foi a saúde, pois antes de vir para cá eu sentia muitas dores. Eu tinha infecção urina e hoje eu não sinto mais nada. Melhorei 100%. As pessoas dizem que é por causa do corpo. Realmente, quem é que não quer ter um corpo definido, bonito? Mas o que vale para mim é a saúde (Sujeito 4, 16/10/2017).

Os atores sociais envolvidos com a prática da ginástica reconfiguraram seu *habitus* (BOURDIEU, 1992) por meio das percepções, apropriações e experimentações elaboradas a partir da estruturação da “Academia Peles e Ossos”. Evento que respaldou a recomposição do *habitus* comunitário, tanto em relação aos espaços sociais, haja vista o quintal ser o espaço das sociabilidades alusivas à musculação, quanto relativo à incorporação da ginástica em um contexto sociocultural tradicional. Com foco nas técnicas corporais reportadas à ginástica, sugerimos que o *habitus* do grupo social foi provocado por outras educações, modas e conveniências (MAUSS, 2003), por isso o estilo de vida mais ativo é almejado em contraponto à permanência de um cotidiano que leva à ausência de movimento.

Mulheres mais jovens interagem pesquisando vídeos de exercícios de musculação no *youtube*. Com isso, chamamos atenção para a configuração de novas relações sociais e a apropriação de novas práticas atreladas à modernidade (GIDDENS, 1991). Os significados da ginástica alusivos ao cuidado do corpo, ao bem-viver e à estética corporal são recorrentes entre os jovens. Já o seu significado como promotora de saúde é relevante entre os idosos, apoiado nas ciências biomédicas. Face ao exposto, inferimos que o corpo estudado é moldado por outro corpo que habita a comunidade e com quem mantém laços de pertencimentos tradicional-pesqueiro e negro-quilombola, simultaneamente, é influenciado por novos pertencimentos associados ao estilo de vida moderno (LE BRETON, 2007). Um corpo construído no encontro entre a tradição e a modernidade (CANCLINI, 2003), revelador de um conjunto de gestualidades continuamente reconstruídas (SILVA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização do grupo social apoiada na estruturação da “Academia Pele e Ossos” respaldou a recomposição do *habitus* comunitário, implicando na ressignificação dos espaços sociais e na introdução da ginástica no contexto tradicional. O *habitus* do grupo social foi modificado pelas educações do corpo associadas aos modelos de ginástica e hibridizadas com a educação do corpo pesqueiro-quilombola.



GYMNASTICS IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF CUMBE (CEARÁ-BRAZIL)

ABSTRACT

We understand the gymnastics produced by the investigated social group, from the relationship with everyday life. Interviews and informal conversations supported of an ethnographic-oriented text. Six subjects participated in the research. The organization of the social group from the structuring of the “Academia Pele e Ossos” supported the recomposition of the community habitus, associated with the redefinition of the social space and the introduction of gymnastics to the traditional context.

KEYWORDS: *body; corporeality; traditional communities*

GIMNASIA EN LA COMUNIDAD QUILOMBOLA DE CUMBE (CEARÁ-BRASIL)

RESUMEN

Comprender la gimnasia producida por el grupo social investigado, a partir de la relación con la vida cotidiana. Entrevistas y conversaciones informales apoyaron la producción del texto de orientación etnográfica. Seis sujetos participaron en la investigación. La organización del grupo social a partir de la creación de la “Academia Pele e Ossos” apoyó la recomposición del habitus comunitario, asociado a la redefinición del espacio social y la introducción de la gimnasia al contexto tradicional.

PALABRAS CLAVES: *cuerpo; corporeidad; comunidades tradicionales*

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *avec* Lóic J.D. Wacquant - *Réponses. Pour une anthropologie réflexive*. Paris: Seuil, 1992.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. 4a ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

FERREIRA, V. S. Artes e manhas da entrevista compreensiva. *In: Saúde e Soc.* São Paulo. V. 23, n. 3, p.979-992, 2014.

GRANJA, P. *O detalhe, a exceção e a regra: fazer estudos de caso etnográficos. In: Metodologias de Investigação em Ciências Sociais:* experiências de investigação em contextos moçambicanos. João Feijó [Coordenação]. Escola, Editora, Editores e Livreiros Ltda. p. 147-177, 2007.



GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

LE BRETON, D. **Sociologia do corpo**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MAUSS, M. **As técnicas do corpo**. In: Sociologia e antropologia. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2003.

PAIS, J. M. **Sociologia da vida cotidiana: teorias, métodos e estudos de caso**. 5ª Ed. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2009.

SILVA, A. M. Práticas corporais na experiência quilombola: um estudo com comunidades do Estado de Goiás/Brasil. In: **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 15, n. 1, 1- 271, jan/mar, 2012.